



## CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA FEMININA ACERCA DA RELAÇÃO INFECÇÃO PELO PAPILOMAVIRUS HUMANO E O CÂNCER DE COLO UTERINO – REVISÃO INTEGRATIVA

KNOWLEDGE OF THE ELDERLY FEMALE POPULATION ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN HUMAN PAPILLOMAVIRUS INFECTION AND CERVICAL CANCER - INTEGRATIVE REVIEW

### Autores

Gabriela Terra Silva<sup>1</sup>

Talita Silva Alves<sup>2</sup>

Tamyris Silva Alves<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** Os vírus do papiloma humano (HPV) são um grupo conhecido por serem o principal agente causador das infecções sexualmente transmissíveis (IST) tanto no sexo feminino quanto no masculino e estão amplamente implicados na causa do câncer de colo de útero. **Objetivo:** Identificar estudos que investigaram se a população idosa feminina tem conhecimento sobre o HPV e o câncer de colo de útero. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa, a qual analisou artigos científicos publicados entre os anos de 2012 a 2022 na plataforma PubMed, utilizando os descritores: câncer de colo do útero, neoplasia intraepitelial cervical e HPV. Após as análises foram selecionados 4 artigos os quais preencheram os critérios estabelecidos. **Resultados:** Foram encontradas 4 publicações entre os anos 2012 e 2022, dos quais 4 (28,57%) foram publicados na China, 4 (28,57%) nos Estados Unidos, 3 (21,42%) na Espanha, 2 (14,8%) no Japão e 1 (7,14%) na Romênia. Os tipos de estudos variaram entre relato de caso, observacional, comparativos e ensaios clínicos randomizados. Não houve prevalente uniformidade dos resultados encontrados. Dentre os artigos analisados, o conhecimento sobre o câncer está proporcionalmente interligado ao tipo de população em estudo, sendo as de área rural mais prejudicadas ao adquirir informação suficiente sobre a doença. **Considerações Finais:** Portanto, foi possível observar em todos as publicações descritas a desinformação acerca da vacinação e a relação da infecção pelo HPV com o desenvolvimento do câncer, mostrando um nível ineficaz de abrangência populacional. Além disso, é necessário que sejam reintroduzidos à população alvo de prevenção e cautela os idosos com vida sexualmente ativa uma vez que o risco de contrair as IST e consequentemente desenvolver o câncer de colo de útero.

Palavras- chaves: HPV, mulheres, câncer de colo uterino

### Filiação

1. Estudante do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

2. Médica, Universidade de Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

### Autor Correspondente

Tamyris Silva Alves  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0379-8006>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [tamyris.alves2015@gmail.com](mailto:tamyris.alves2015@gmail.com)

### Abstract

**Introduction:** Human papillomavirus (HPV) is a well-known group of viruses that are the main causative agents of sexually transmitted infections (STIs) in both females and males, and they are widely implicated in the development of cervical cancer. **Aim:** To identify studies that investigated whether the elderly female population has knowledge about HPV and cervical cancer. **Methods:** An integrative review was conducted, which analyzed scientific articles published between 2012 and 2022 in the PubMed platform, using the descriptors: cervical cancer, cervical intraepithelial neoplasia, and HPV. After the analysis, 4 articles that met the established criteria were selected. **Results:** Four publications were found between 2012 and 2022, of which 4 (28.57%) were published in China, 4 (28.57%) in the United States, 3 (21.42%) in Spain, 2 (14.8%) in Japan, and 1 (7.14%) in Romania. The types of studies varied, including case reports, observational studies, comparative studies, and randomized clinical trials. There was no consistent prevalence of the findings. Among the analyzed articles, knowledge about cancer was proportionally linked to the type of population under study, with rural areas being more disadvantaged in acquiring sufficient information about the disease. **Final Considerations:** Therefore, it was possible to observe in all the described publications a lack of knowledge regarding vaccination and the relationship between HPV infection and cancer development, indicating an ineffective level of population coverage. Furthermore, it is necessary to reintroduce prevention and caution measures to the target population, including sexually active elderly individuals, as they are at risk of contracting STIs and consequently developing cervical cancer.

Keywords: HPV, women, cervical cancer

Data de submissão: 29 de abril de 2023

Aceito na versão final: 05 de julho de 2023.

## INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus de DNA de fita dupla não encapsulado, em que a principal, mas não exclusiva, forma de transmissão é a via sexual, considerado, então, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). É responsável por infectar o epitélio escamoso e ocasionar lesões cutâneo mucosas, principalmente, em regiões anogenitais. A maioria dos pacientes infectados pelo HPV são assintomáticos, no entanto, cerca de 1% a 2% das pessoas com a infecção vão apresentar verrugas anogenitais e cerca de 2% a 5% das mulheres sofrerão alterações na colpocitologia oncótica, também conhecida como Papanicolau, que é um exame preventivo (CARVALHO et al, 2021).

São vários os tipos de HPV sendo que alguns podem ocasionar lesões benignas e intraepiteliais escamosas de baixo grau, por exemplo, 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81 e outros que são oncogênicos e capazes de provocar lesões intraepiteliais escamosas de alto grau, além de carcinoma, como o 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2021), o câncer de colo uterino, também chamado de câncer cervical, é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal), e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Segundo Bray et al (2018), a estimativa mundial é de que câncer cervical foi o quarto mais frequente em todo o mundo, com uma estimativa de 570 mil casos novos, o que representa 3,2% de todos os cânceres e as taxas de incidência mais elevadas foram estimadas para os países do Continente Africano.

O acometimento pelo HPV, originando neoplasias intraepiteliais, pode ser em região de colo uterino, vagina, vulva, perianal, peniana e anal, a depender da infecção persistente por tempo prolongado de 10 a 20 anos associado a alguns fatores predisponentes como, início da vida sexual precocemente, tabagismo, deficiências imunológicas, desnutrição, câncer, uso de medicamentos imunossupressores e práticas sexuais desprotegidas (CARVALHO et al, 2021; INCA 2021).

Em relação a classificação histopatológica, é possível classificar as lesões provocadas pelo HPV em neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC), grau I quando baixo risco oncogênico e NIC graus II e III quando de alto risco. Alguns lesões podem ser visíveis, de aspecto verrucoso, variados em formas, tamanho, textura ou coloração que recebe o nome de condiloma acuminado. Por outro lado, algumas lesões já pré-cancerígenas apenas são visualizadas através do exame de citologia oncótica, utilizando lupas, substâncias corantes e colposcopia, acompanhadas ou não de biópsia.

O HPV é o principal fator de risco para o desenvolvimento de câncer de colo uterino, sendo encontrado em 99% as mulheres com a neoplasia, mas apesar de ser causa necessária, isoladamente não é o suficiente para o desenvolvimento da doença (SANTOS, 2015). Assim, devido a importante relação com o câncer de colo uterino, as mulheres são aconselhadas a realizarem o exame de colpocitologia oncótica, entre 25 e 64 anos de idade ou que já iniciaram a vida sexual e caso haja presença de lesões suspeitas encaminhadas para colposcopia e biópsia (SANTOS et al 2015). O exame proctológico (toque retal e anuscopia) também é importante se houver presença de lesões anais, principalmente, em situações como homens que fazem sexo com homens, pessoas com relações sexuais anais receptivas e pessoas com câncer ou lesões de alto grau, devido ao risco de câncer anorretal (CARVALHO et al, 2021). A partir desses exames é possível a detecção precoce de lesões neoplásicas anogenitais, iniciar o tratamento oncológico seja cirúrgico, quimio ou radioterápico e obter um melhor prognóstico.

O tratamento das verrugas pode ser feito com medicamentos tópicos, por exemplo, ácido tricloroacético 60-80% ou Creme de imiquimod a 5%, além de técnicas ablativas, como a eletroterapia, a crioterapia e o laser que são altamente eficazes. Contudo, as lesões podem apresentar recidivas, pois apesar do seu desaparecimento, o DNA viral ainda permanece no organismo da pessoa infectada (CARVALHO et al, 2021)

A prevenção do HPV pode ser primária ao ser feita com o uso de métodos contraceptivos de barreira (preservativo) e por meio da vacinação profilática, sendo a mesma mais efetiva quando realizada em adolescentes que não iniciaram a vida sexual, ou secundária quando há identificação precoce de lesões por meio do Papanicolau (LEITE et al, 2019). De acordo com o guia prático de vacinação da Secretaria Estadual de Saúde (2021) a imunização é realizada com vacinas quadrivalentes contra o HPV tipos 6 e 11 (baixo risco oncogênico, mais relacionado ao condiloma cuminado) e 16 e 18 (alto risco oncogênico).

O tema HPV e câncer de colo uterino é bastante discutido entre a população de mulheres mais jovens, mas pouco se fala a respeito dessa associação após os 64 anos, idade definida como limite superior para rastreamento com o papanicolau. Apesar do aumento da expectativa de vida e melhoria nos recursos para manutenção da via sexual, ainda há muito preconceito quando o assunto envolve sexo e idoso. Assim, a população idosa, por ser considerada, muitas vezes, como de baixo risco, acaba sendo negligenciada, não tendo abordagem sobre a temática e com isso o incentivo a práticas sexuais seguras não são efetivas, o que predispõe a infecções sexualmente transmissíveis, como HPV, HIV e sífilis (LEITE et al, 2019).

Desta forma, o objetivo da presente revisão visa identificar estudos que investigaram se a população idosa feminina tem conhecimento sobre o HPV, domínio sobre o câncer de colo de útero, transmissão e prevenção da Infecção/lesão.

## MÉTODOS

No presente estudo foi realizado uma revisão integrativa, constituindo uma pesquisa que utiliza evidências para desenvolver conhecimento e síntese sobre um estudo. O objetivo é produzir uma visão geral acerca de teorias, problemas de saúde, conceitos profundos relevantes a partir de estudos pré-existentz, possibilitando ideias de intervenção (Galvão et al., 2004; Whittemore; Knafl, 2005).

Para a seleção dos artigos, foram dirigidas 6 etapas metodológicas, sendo elas: 1. Construção da questão norteadora ou hipótese da pesquisa, isto é, identificou-se o problema, apresentou-se o mecanismo de busca e os descritores ou palavras chave; 2. Organização dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem utilizados para composição da amostra; 3. leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos para pré-seleção; 4. leitura analítica dos artigos a fim de reunir, analisar e categorizar as informações; 5. interpretação dos resultados. 6. síntese seguida da apresentação dos resultados identificados, que permeiam a questão norteadora (De Sousa et al., 2011).

Portanto, neste estudo decidiu-se por realizar uma busca sobre os conceitos: câncer de cabeça e pescoço, HPV, sistema imune e resposta imune. A partir dessas palavras, definiu-se a questão norteadora: Quais os principais achados da literatura em relação a resposta imune tumoral frente a neoplasias de cabeça e pescoço relacionados com a infecção pelo HPV?

Depois de elaborar a questão a ser pesquisada, foi realizado um levantamento bibliográfico na plataforma PubMed. A pesquisa ocorreu entre setembro e outubro de 2020. A escolha dos textos foi realizada utilizando os filtros disponíveis na plataforma de busca. Para seleção das publicações, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos

publicados entre os anos de 2010 a 2020, publicados no idioma Inglês e disponíveis online e gratuitamente na totalidade. Foram excluídos os artigos: Editoriais, carta ao editor, sem resumo na base de dados ou incompletos, revisões sistemáticas ou integrativas de literatura e estudos reflexivos.

Após a definição da questão norteadora, localização e seleção dos artigos, foram identificadas 81 publicações potencialmente elegíveis para serem incluídas nessa revisão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi composta por 73 publicações, foram analisados os resumos de 37 registros, para verificar se atenderiam os critérios de elegibilidade e se responderiam à pergunta que norteia esta revisão, assim excluiu-se 21 registros e somente 16 foram analisados na íntegra para confirmar a elegibilidade para a síntese quantitativa e análise dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No espaço de tempo delimitado para a realização deste estudo (2010-2021) foram encontradas e analisadas 4 publicações. Em 2012 e 2015 foram publicados 1 artigos (25%) em cada ano respectivamente. Nos anos de 2020 e 2021 consta 1 publicação também em cada ano (25%).

De acordo com a metodologia dos trabalhos selecionados os tipos de estudo eram observacionais, descritivos, prospectivos, longitudinais e quali- quantitativos que buscaram averiguar o conhecimento sobre o câncer de colo de útero e a vacinação contra o HPV.

As publicações resultaram de diferentes revistas sendo: Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, EBMC Public Health, Jornal de Ciências biomédicas, Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde. Analisando os locais de estudo 2 artigos foram realizados no Brasil (50%), 1 artigo foi desenvolvido no Vietnã (25%) e 1 artigo realizado na França (25%).

Aliado a questão do preconceito, ainda nos dias atuais é possível encontrar idosas que desconhecem o exame colpocitológico e sua importância, devido as condições socioeconômicas, educacionais e culturais do meio em que estão inseridas, o que favorece a despreocupação e interesse em prevenir o câncer e outras doenças ginecológicas (SANTOS et al, 2015)

Além da falta de conhecimento de muitas idosas, as alterações biológicas decorrente do declínio hormonal apresentado após a menopausa (adelgaçamento da parede vaginal, estreitamento no comprimento da vagina, perda de elasticidade, diminuição da lubrificação vaginal) aumenta o risco de lesões durante o ato sexual, adicionado aos fatores predisponentes, como tabagismo, a má higiene íntima, o não uso de preservativos e a falta de acompanhamento ginecológico, também contribuem para o maior risco de desenvolvimento de câncer colo uterino (SANTOS et al, 2015).

No estudo Phoung et.al (2020) buscaram averiguar os conhecimentos em relação ao câncer de colo de útero e a vacinação contra o vírus do HPV entre as mulheres de Hanoi no Vietnã. Para isso, foi realizado um estudo observacional de 2016 a 2018 em que foi selecionado 807 mulheres de 18 a 49 anos tanto da área urbana quanto da área rural, o qual foi utilizado um questionário com informações sociodemográficas, conscientização e conhecimento sobre o câncer cervical e a vacinação contra o HPV. Realizando a análise dos dados observou-se que 624 mulheres tinham menos de 30 anos e a maioria residia em área rural. Além disso, 83,8% das mulheres já haviam escutado falar sobre o câncer de colo uterino, todavia mais de um quinto das mulheres da área rural não tinham ciência sobre a neoplasia. Ademais, 71,3% das mulheres já tinham escutado sobre a vacinação contra o HPV, mas, a maioria tinham um nível

muito baixo de conhecimento sobre a vacinação (a pontuação média foi de  $1,53 \pm 1,35$  de uma pontuação total possível de 5), sendo significativamente maior entre as mulheres que residiam em área rural – mais de 40% dessas participantes do estudo. O estudo mostrou que as mulheres que viviam em área urbana tinham mais chances de estar ciente sobre o câncer cervical e de conhecer melhor sobre o vírus do HPV e sua prevenção. Ao analisar o conhecimento sobre o câncer cervical a pontuação média após a aplicação do questionário foi de  $4,60 \pm 1,43$  de uma pontuação total possível de 7 entre as 676 participantes, visto que 131 nunca tinham escutado sobre a neoplasia de colo uterino. Conclui-se então, que apesar de existir conscientização sobre o tema, o conhecimento sobre o câncer de colo de útero e a vacinação contra o vírus HPV é alarmantemente insuficiente entre as mulheres vietnamitas, sendo necessário políticas públicas e educação bem concebida que avancem na prevenção do câncer de colo uterino e vacinação contra o vírus do HPV.

No estudo de Hansebaert et al. (2012) tinham como objetivo avaliar o conhecimento sobre o câncer de colo uterino, teste de Papanicolau e a vacinação contra o HPV em mulheres francesas de 18 a 65 anos após a introdução da vacinação. Realizou-se um estudo quali-quantitativo com mulheres de 18 a 65 anos de idade que viviam na região Rhône-Alpes que realizou consulta com clínico geral entre junho e julho de 2008. Foi aplicado um questionário com dados sociodemográficos, práticas relacionadas à prevenção de doenças, histórico ginecológico, conhecimento sobre o câncer cervical (causa, papel do HPV e a prevenção) e a aceitabilidade da vacinação contra o HPV. Posterior a resposta ao questionário foi realizada uma entrevista explorando com maior intensidade as perguntas realizadas no questionário. Ao analisar os dados foi selecionado 1478 mulheres, sendo que 702 (47,5%) tinham entre 18 e 39 anos de idade e 776 (52,5%) tinham 40-65 anos, 61% das mulheres sabiam a finalidade do teste de papanicolau, mas apenas 16,9% mencionaram o HPV como causa do câncer de colo uterino, 76,2% tinham conhecimento sobre a vacinação contra o HPV, mas não sabiam informação sobre a população alvo e a idade de vacinação com precisão. Além disso, muitas não sabiam a relação do câncer de colo uterino e o HPV, sendo que mais da metade das mães não conheciam a faixa etária para vacinação contra o HPV, ademais, as mães de adolescentes que já haviam vacinado as filhas tinham mais conhecimento sobre o assunto. Durante a entrevista muitas mulheres tiveram dificuldades de explicar a função do exame de Papanicolau e de responder as perguntas que tinham sido realizadas no questionário. Com o estudo, conclui-se que as mulheres sabem que o objetivo do exame de Papanicolau é prevenir câncer cervical e sabem da existência da vacina contra o HPV, mas não sabem que o HPV é causa de câncer de colo uterino, além de que o grupo de clínico geral parece ter um papel fundamental no fornecimento de informações sobre a vacinação contra o HPV, além de tranquilizar as mulheres sobre a segurança da vacinação.

No estudo, Carvalho et al (2015) buscou avaliar o nível de conhecimento dos estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior na cidade de Uberaba-Mg a respeito do Papiloma Vírus Humano (HPV) e a relação com o câncer de colo de útero nas diferentes etapas curriculares que os entrevistados se encontram. Para isso, foi realizado um estudo prospectivo, descritivo, longitudinal e quantitativo, em que foi empregado um questionário próprio que avaliava o conhecimento dos alunos a respeito da infecção pelo HPV. Entrevistou-se 112 alunos das áreas de biomedicina, enfermagem e fisioterapia, sendo 93 mulheres com idade média de 23 anos em uma instituição de ensino superior na cidade de Uberaba-MG. Ao analisar as respostas sobre o conhecimento do HPV e sua relação com o câncer de colo uterino, 84% dos alunos afirmam ter ciência

sobre a associação, todavia dentre os 16% que desconhecem essa associação, 94,4% estão no ciclo básico de formação acadêmica. Ademais, 65% sabem que o HPV é o principal causador do câncer cervical, enquanto que dos 35% dos alunos que desconhecem essa causa, 43,8% estão no ciclo intermediário-final da vida acadêmica. Todavia, 36% não sabiam que o rastreamento do HPV é uma forma de prevenção ao câncer de colo de útero, além de que 69% sabem da existência da vacina contra o vírus, mas 31% responderam não ser eficaz. Assim, conclui-se que a população de universitários apresenta certo conhecimento acerca da infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer de colo uterino e suas formas de prevenção e fatores de risco, porém este conhecimento não tem nível necessário a uma prevenção eficaz.

O trabalho realizado por Corrêa et al. 2021 tratou-se da relação entre o conhecimento da população idosa sobre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Foi feito um estudo descritivo e quantitativo com 198 mulheres a partir de um questionário de múltipla escolha contendo perguntas pessoais e acerca do conhecimento sobre a infecção. Ao analisar os resultados, observa-se que a média de idade das entrevistadas foi de 71 anos e a maioria delas eram casadas. Mais de 170 possuíam formação no nível fundamental e 146 renda familiar de até 2 salários mínimos. A maioria delas eram católicas e 92 se auto declararam brancas. Em relação a vida sexual das idosas, 139 mulheres iniciaram a vida sexual antes dos 20 anos e 2 não tiveram início a vida sexual. Além disso, 13 idosas relataram histórico de Infecção Sexualmente Transmissível e 146 conhecem os meios de contaminação. A maioria das mulheres (193) já fizeram exames para Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Em relação a infecção por HPV e o câncer de colo uterino, 47,5% conhecem o vírus e 26,3% já ouviram falar, mas não sabem de fato o que é o vírus. Sobre o câncer, 151 conhecem a doença, mas declararam a falta de divulgação de detalhes sobre o mesmo. Dessa forma, 179 mulheres conhecem o exame de Papanicolau, 41 realizaram o exame há menos de 6 meses, mas 14 mulheres nunca fizeram. Assim, é evidente o desconhecimento sobre o vírus do HPV quando relacionado a variados fatores, como religiosos, culturais e socioeconômicos. Além disso, a amplitude do rastreio para o câncer de colo uterino ainda é baixa, já que mulheres acima de 65 anos não realizam os devidos estudos e a falta de conscientização, atribuída a necessidade de programas de prevenção levam a pouca abrangência do caso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, sabe-se que o HPV é o principal responsável pela neoplasia de câncer cervical, porém há diversos outros fatores contribuintes e que o risco para o desenvolvimento de lesões mais agressivas acontecem com o avançar da idade, em pacientes mais idosas, que é uma doença com medidas de prevenção e com capacidade de ser curada desde que feito o diagnóstico precocemente com o auxílio dos exames preventivos. Logo, é essencial identificar se a população idosa feminina tem conhecimento sobre o HPV, domínio sobre o câncer de colo de útero, transmissão e prevenção da infecção.

## REFERÊNCIAS

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin*, v. 68, n. 6, p. 394-424, Nov 2018.

CARVALHO, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: Infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiol.Serv.Saude*. Brasília, 2021.

CARVALHO, EEV et al. Conhecimento de estudantes universitários sobre a infecção por papilomavírus humano. *Jornal de Ciências biomédicas*, BRASIL, v. 1, n. 2, p. 50-55, 2015.

CORRÊA, Cibele da Silveira et al. Relação da infecção pelo HPV no desenvolvimento do câncer de colo uterino na percepção da população idosa. *Jornal de Ciências biomédicas e saúde*, BRASIL, v. 7, n. 2, p. 45-50, 2021.

DE SOUSA, LD et al. The nursing scientific production about the clinic: an integrative review. *Rev Esc Enferm. USP. (SP)*, v. 45, n. 2, p. 494-500, 2011.

GALVÃO, CM; SAWADA, NO; TREVIZAN, MA. Systematic review: a resource that allows the incorporation of evidence into nursing practice. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2004.

HAESEBAERT, Julie et al. French women's knowledge of and attitudes towards cervical cancer prevention and the acceptability of HPV vaccination among those with 14 – 18 year old daughters: a quantitative-qualitative study. *EBMC Public Health*, França, v. 12, n. 1, 2012.

LEITE BO, et al. A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção do Câncer de Colo de Útero. *Revista Online de Pesquisa*, 2019; 11(5): 1347-1352.

PHUONG, , Nguyen Thi Ngoc et al. Knowledge of Cervical Cancer and Human Papillomavirus Vaccines among Child-Bearing Aged Women in Hanoi, Vietnam. *Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention*, Vietnã, v. 21, n. 7, p. 1951-1957, 2020.

SANTOS, Alanda Maria Rodrigues et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, ano 2015, 28(2), p. 153-159.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.